

SISTEMA MONETÁRIO- FINANCEIRO E SOBERANIA

ISABELA CALLEGARI
INSTITUTO EQÜIT
SETEMBRO, 2025

Realização:



Apoio:





ECOFEMINISMOS POPULARES NOS TERRITÓRIOS:

UMA VISÃO SISTÊMICA FRENTE À FINANCEIRIZAÇÃO E MILITARIZAÇÃO DA VIDA

18, 19 E 20 DE SETEMBRO 2025

PROGRAMAÇÃO

Neoliberalismo e autoritarismo I:

2 - Financeirização da vida

Clara Mattei (Universidade de Tulsa (OK/EUA) – Aceleração da austeridade no fascismo atual

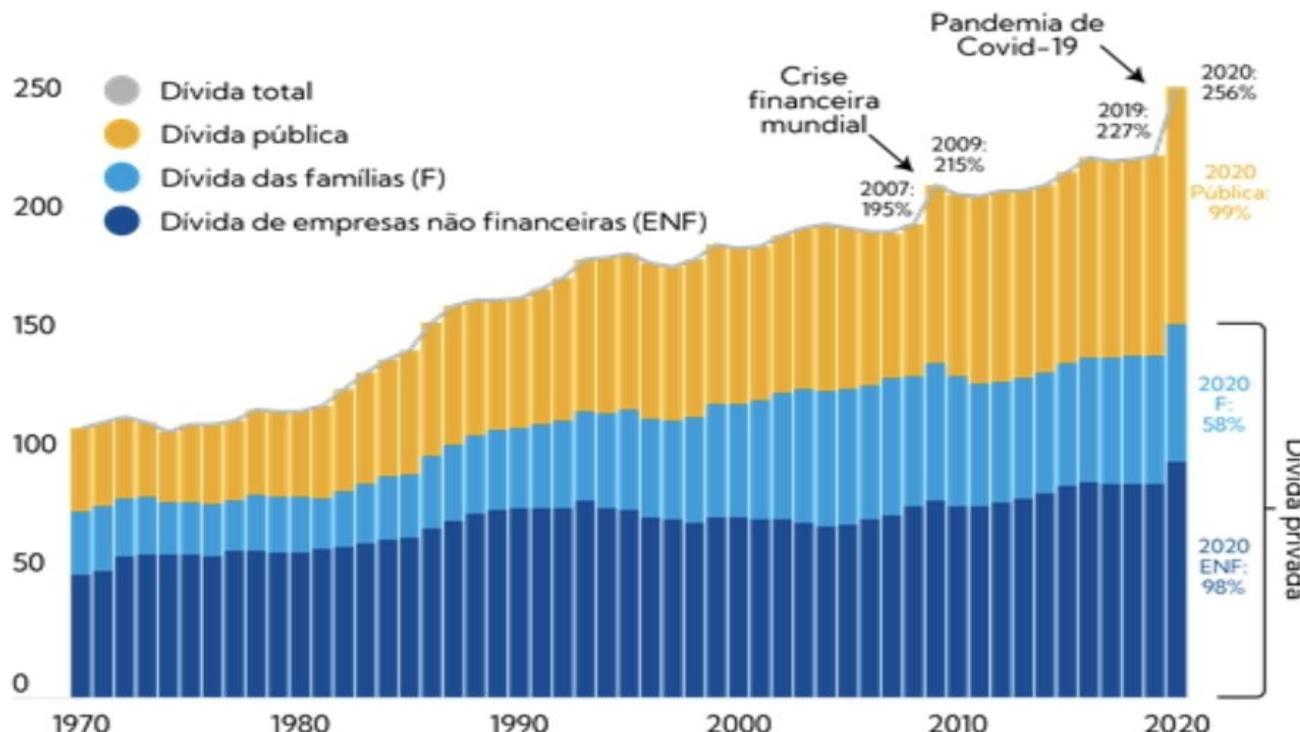
Verónica Gago (Universidade de Buenos Aires - UBA - e Coletivo Ni Una Menos) – Neoliberalismo, autoritarismos e novas direitas

Isabela Callegari (Instituto Eqüit) – Sistema Monetário-Financeiro e Soberania

COMO EXPLICAR A DÍVIDA CRESCENTE? É BOA OU RUIM? ESTRUTURAL OU CONJUNTURAL?

Alta histórica

Em 2020, a dívida mundial teve o maior aumento em 50 anos.
(dívida como % do PIB)



Fontes: FMI, Global Debt Database, e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: As estimativas da dívida mundial em relação ao PIB são ponderadas pelo PIB de cada país em dólares norte-americanos.

SISTEMA MONETÁRIO, SISTEMA FINANCEIRO

- **Sistema monetário** – organização da moeda em si, quem a emite (geralmente o Banco Central), como ela circula, qual seu lastro (se houver), e os mecanismos que garantem sua aceitação e estabilidade (como política monetária e controle inflacionário).
- **Sistema financeiro** – rede de intermediação de crédito, dívida e investimentos, como bancos, bolsas, fundos de investimento, seguradoras, fintechs etc. Seu papel, na teoria, seria canalizar a poupança para o investimento e administrar o crédito, mas veremos que na nossa economia é muito mais que isso.
- **Sistema monetário-financeiro** - conjunto de instituições, regras, instrumentos e práticas que regulam a criação, distribuição, uso e controle da moeda, articulando-se com os fluxos financeiros entre agentes públicos e privados, e de forma indissociável à dívida e ao crédito.

COMO ASTROCAS PODEM SE ORGANIZAR DENTRO DE UMA SOCIEDADE?

- De acordo com o antropólogo David Graeber, durante a maior parte da História, seres humanos viveram em **sistemas de dívida não monetários**. Já os **sistemas monetário-financeiros** surgiram com Estados e Exércitos. Por fim, **sistemas não monetários**, como escambo, e **sistemas monetários não financeiros**, sem dívida, são mitos modernos, episódicos na História.
- **Sistema Não Monetário** – troca direta e imediata de bens, força de trabalho ou serviços; escambo. **Raramente aconteceu na História**, apesar de ser o exemplo corrente da Economia Neoclássica, para naturalizar a ideia de propensão mercantil do ser humano.
- **Sistema Monetário Não Financeiro** – quando existe moeda (sal, concha, metais etc.), mas sem intermediação financeira e de crédito estruturada. Também foram **raros ou inexistentes**, pois quando uma moeda surge, está quase sempre associada a relações de crédito/dívida anteriores.
- **Sistema Financeiro Não Monetário** – existe circulação de valor, crédito e dívida, mas sem o uso de uma moeda corrente. Esses sistemas predominaram durante a **maior parte da história humana**. Exemplos: economias com dívidas e obrigações intermediadas por autoridades ou instituições (templos, líderes tribais), sistemas de crédito informal comunitário, bancos de tempo, redes de favores, esquemas de reciprocidade etc.
- **Sistema Monetário-Financeiro** - sistema financeirizado, com crédito e investimentos estruturados, tributos e moeda única, atuando em conjunto. Se tornaram generalizados e dominantes com Estados Nação e a cobrança de tributos. **Construção histórica relativamente recente**.

COMO FUNCIONA NA NOSSA ECONOMIA HOJE?

- **Até 1971** – Sistema Monetário-Financeiro **com lastro em ouro**, intermediado pelo dólar.
- **Após 1971** (fim do Acordo de Bretton-Woods) – Sistema Monetário-Financeiro **sem lastro em mercadoria física**. Ou seja, a moeda passa a ter como “lastro” somente a própria ideia de que ela será aceita nacionalmente, o que é garantido pela necessidade de pagar tributos e pela emissão de títulos da dívida pública como ativos seguros. **Lastro institucional e financeiro..**
- Um país cuja **autoridade monetária não emite a moeda circulante** (um país dolarizado ou dentro de uma zona de moeda única, por exemplo) não tem capacidade de aumentar sua base monetária e nem decidir sobre a quantidade de dinheiro disponível para o público. É um país **sem soberania monetária**.

A DUPLA NATUREZA DA DÍVIDA: UM PRODUTO DO CAPITALISMO E UM INSTRUMENTO DE SOBERANIA

- Tanto a dívida pública quanto a dívida privada tendem a **crescer continuamente nas economias capitalistas** por duas razões estruturais:
- **Acúmulo de lucros e poupança privada:** quando empresas e indivíduos de alta renda acumulam mais do que consomem, o setor privado como um todo gera uma poupança líquida, e **demandam por títulos públicos**. Para manter a taxa de juros-alvo, o Banco Central deve atuar vendendo títulos.
- **Insuficiência da demanda privada** e crises capitalistas de superprodução: em contextos de alta desigualdade e baixos salários, o consumo das famílias torna-se insuficiente para sustentar o pleno emprego. Diante disso, o governo precisa gastar mais do que arrecada (déficit fiscal) para preencher a lacuna de demanda. Esse déficit tem como contrapartida (seja por financiamento direto ou indireto) a **emissão de títulos**, o que eleva a dívida pública, mas também injeta recursos na economia, promovendo emprego e crescimento.
- A maior parte da moeda criada, em um sistema monetário-financeiro sem lastro e com bancos privados, é **moeda bancária!** Bancos concedem crédito (moeda nova) o tempo todo, com base no seu lucro privado e sob taxas de juros arbitrárias, com condições distintas para trabalhadores e capitalistas.

DIALÉTICA DA DÍVIDA

- Ricos conseguem **crédito com custo baixo** nos bancos e **investem em títulos da dívida pública**, do outro lado, ganhando muito, sem risco!
- As regras fiscais, propositalmente, ignoram toda essa dinâmica e criminalizam o **gasto social**, que fica limitado, enquanto o gasto com dívida e juros é liberado (**gasto financeiro**).
- Assim, a dívida pública interna é tanto uma **consequência da acumulação capitalista** quanto um **instrumento monetário**. Pedir seu fim ou sua limitação é coadunar com **políticas de austeridade**, que ferem a população e a soberania monetária, passando ao largo do problema real.

AVANÇOS EM TRIBUTAÇÃO, MAS NÃO MUDANÇA SISTÊMICA

- **Cooperação global** para a maior progressividade e combate à elisão, evasão e erosão da base tributária (Convenção Tributária da ONU).
- Tributação mínima de **multinacionais**, tributação **digital**, estudos sobre o viés de **gênero, raça e impactos ambientais**.
- Debate sobre o **registro de ativos** e avanço em novos dados.
- Ascensão da cooperação entre países da África e países da América Latina e Caribe (PTLAC), em meio ao colapso do multilateralismo.
- **Brasil**: tributação de fundos fechados, *offshores*, liderança política para a maior progressividade e tributação dos super-ricos (G20, PL 1087), liderança na cooperação tributária regional (PTLAC), disposição ao diálogo com a sociedade civil, à produção de estudos e à melhoria de dados.

CONCLUSÕES

- **Política Fiscal** (gastos e tributos) não se separa de **Política Monetária** (controle de inflação e juros).
- A dívida interna é um **instrumento de política econômica** necessário, e não se compara à dívida externa.
- Devemos questionar a natureza antidemocrática do estabelecimento da **taxa de juros** e da condução da política monetária.
- Devemos rever o caráter privado e antidemocrático da criação de moeda pelos bancos. **Estatização da criação de moeda.**
- Cabe à sociedade civil não apenas demandar uma tributação mais justa, como também e principalmente, se apropriar do debate sobre dívida, entendendo a **natureza do sistema monetário-financeiro contemporâneo**, para desmontar as premissas da austeridade, desvelar seu caráter político e desmistificar sua suposta racionalidade econômica.

REFERÊNCIA

GRAEBER, David. **Debt**: The First 5,000 Years. Brooklyn: Melville House, 2011.

OBRIGADA!

Contato: isabela@equit.org.br